

A TÉCNICA DO FORMULÁRIO: conceituação, características, vantagens e limitações

Luiz Carlos dos Santos¹

O presente texto tem por objetivo discorrer sobre a técnica do formulário, importante instrumento na coleta de dados, em pesquisas de cunho teórico-empírico. Para tanto, recorreu-se às fontes bibliográficas e eletrônicas em torno da temática, numa perspectiva exploratória, de natureza qualitativa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 214), “O formulário é um dos instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado”. Ou seja, quem aplica o instrumento é o pesquisador frente a frente ao respondente/pesquisado.

Por seu turno, Fachin (2005) afirma que a técnica em foco está fundamentada em uma série de questões ordenadas sucessivamente e relacionadas com o objetivo do estudo, requerendo a necessária assistência do pesquisador ao pesquisado, portanto, se estabelece um contato pessoal de ambas as partes.

Corroborando Selltiz (1965), diferentemente da técnica do questionário, o que caracteriza o formulário é o contato face a face entre pesquisador e informante/pesquisado.

Segundo Santos (2020), o formulário é um instrumento de coleta de dados extremamente democrático, porque o pesquisador pode levantar percepções de todas as camadas sociais, inclusive do analfabeto.

Ander-Egg (1978) indica algumas qualidades essenciais de um formulário, entre elas: adaptação ao objeto de investigação; adequação aos meios que se possui para realizar o trabalho; e, precisão das informações em um grau de exatidão suficiente e satisfatório para o objetivo proposto.

As técnicas de coleta de dados apresentam vantagens e desvantagens, cabendo ao pesquisador analisá-las levando em consideração: temática, problematização, objetivos,

¹ Bacharel em Ciências Contábeis (UFBA); Bacharel em Direito (UFBA); Licenciado em Administração (UNEB); Tecnólogo em Administração Hoteleira (IFBA); Especialista em Administração Tributária (UCSAL); Mestre em Educação (UQAM-Canadá); Doutor em Ciências Empresariais (UMSA-Argentina); Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS-Salvador); Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando no Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus* I e cooperando no Departamento de Educação (DEDC), *Campus* XIII; Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq-Gestão de Organizações; Membro efetivo do Conselho Editorial da Editora da Universidade do Estado Bahia (EDUNEB), representante da grande área das Ciências Sociais Aplicadas; Membro do Conselho Editorial da Revista Acadêmico Mundo; Avaliador “ad hoc” Institucional e de Cursos - INEP/MEC; auditor fiscal do Estado da Bahia-aposentado; e-mails - lcsantos722@gmail.com; lcsantos@uneb.br - *site* instrucional: www.lcsantos.pro.br. ID Lattes: 361640631008583.

hipóteses de pesquisa ou questões norteadoras e, evidentemente, do fator custo/benefício. Ressalte-se, entretanto, que em uma investigação científica há possibilidade de se trabalhar com mais de uma técnica, a depender do público alvo da pesquisa.

Autores entre os quais: Marconi e Lakatos (2007); Fachin (2005); Selltiz (1965); Santos (2020); Ander-Egg (1978); Nogueira (1968); Witt (1973) apontam vantagens e desvantagens da técnica do formulário.

Vantagens:

- Aplicável em quase todo o universo ou população da pesquisa teórico-empírica: alfabetizados, semialfabetizados, populações heterogêneas, entre outros, uma vez que o preenchimento fica a cargo do pesquisador.
- Viabilidade de se estabelecer ligação de sintonia e empatia entre pesquisador e pesquisado.
- O pesquisador pode explicar os objetivos da pesquisa e elucidar significados de indagações que não estejam claras.
- Flexibilidade, para adequar-se às necessidades de cada situação, podendo o pesquisador reformular itens ou ajustar o formulário à compreensão de cada respondente/pesquisado.
- Obtenção de dados mais complexos e úteis.
- Facilidade na obtenção de um número quantitativo de informantes, em determinado grupo.
- Uniformidade dos símbolos utilizados, tendo em vista que é preenchido pelo próprio pesquisador.

Desvantagens:

- Risco de distorção, pela influência do aplicador/pesquisador.
- Menos liberdade nas respostas, em virtude da presença do pesquisador/aplicador.
- Mais demorado, por ser aplicado a uma pessoa de cada vez, presencialmente.
- Menos prazo para responder às questões; não havendo tempo para pensar, elas podem ser invalidadas.
- Insegurança das respostas, por falta do anonimato.
- Respondentes/pesquisados, possuidores de informações necessárias, podem estar em localidades distantes, tornando a resposta difícil e demorada.
- custo elevado, tendo em vista despesas com locomoção, alimentação e treinamento de aplicadores, bem como do pesquisador.

No que tange à construção do formulário, recomenda-se o agrupamento das questões em dois blocos: **no bloco I** devem ficar as perguntas relativas ao perfil do pesquisado/respondente - sexo, faixa etária, faixa de remuneração, estado civil (se for o caso),

religião (caso necessário) e grau de instrução; **no bloco II**, as indagações pertinentes ao tema da pesquisa, problemática, hipóteses de trabalho ou questões norteadoras.

As perguntas do bloco II podem ser: dicotômicas (sim, não); tricotômicas (sim, não, em parte). Saliente-se que o pesquisador poderá, tanto em uma quanto na outra, que seja justificada sua escolha.

No que se refere à forma, as perguntas em geral, são classificadas em três categorias: abertas, fechadas e de múltipla escolha. Algumas perguntas-chave de um formulário, principalmente ligadas à elucidação da problemática investigativa, devem ser repetidas, porém com redação diferenciada; isso é importante para avaliar o grau de confiabilidade e veracidade das respostas.

Concernentemente à apresentação, a observância de alguns aspectos na elaboração de um formulário é de fundamental importância, tanto para facilitar o seu manuseio quanto na posterior tabulação dos dados. Nessa perspectiva, há de se levar em conta: tipo, tamanho e formato de papel; estética e espaçamento – cada item deve ter espaço suficiente para colocação das respostas. Os itens e subitens devem ser indicados por números ou letras e as questões dispostas, preferencialmente com espaço 1,5 cm e nas entrelinhas, 1,0 cm. O texto deve ser digitado ou impresso em uma só face do papel (anverso). É imprescindível que as folhas estejam devidamente numeradas.

Em relação às formas de registro escolhidas para assinalar as respostas, estas se efetivam por traço, círculo, quadrado, parênteses ou colchetes - devem permanecer sempre as mesmas em todo o instrumento.

As perguntas precisam ser claras, concisas, objetivas, sem lapsos, equívocos ou imperfeições gramaticais. Nesse sentido, Witt (1973) *apud* Marconi e Lakatos (2011) assinala que o formulário não deve conter erros de grafia, entre outros aspectos, inclusive falta de estética na disposição das perguntas.

Depois de redigidas as questões, tanto as do bloco I quanto as do bloco II, recomenda-se que o pesquisador deve submeter o formulário a um pré-teste, aplicando-a a uma pequena parcela do universo ou população (público alvo). A análise dos dados, após a tabulação, evidenciará possíveis falhas existentes, dentre elas: inconsistência ou complexidade das indagações; ambiguidade ou linguagem inacessível etc., ainda que a técnica seja face a face. Verificadas as falhas, deve-se reformular o instrumento, conservando, modificando, ampliando ou eliminando itens; explicitando melhor alguns ou alterando a redação de outros. Questões abertas poder ser transformadas em fechadas se não houver variabilidade de respostas. Nem sempre a técnica do formulário é aplicável somente pelo pesquisador;

estagiários e/ou iniciantes na investigação científica são recrutados para tal; nesta situação o pré-teste se torna ainda mais imprescindível.

Finaliza-se este singelo texto, salientando que na efetiva aplicação da técnica do formulário, a parcela da população, submetida ao pré-teste, deve ser excluída.

REFERÊNCIAS

ANDER-EGG, E. *Introducción a las técnicas de investigación social*: para trabajadores sociales. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social**: introdução às suas técnicas. São Paulo: Nacional: EDUSP, 1968.

SANTOS, L. C. **Como elaborar projeto de pesquisa, artigo técnico-científico e monografia**. Belo Horizonte: Dialética, 2020.

SELLTIZ, C. *et al.* **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

WITT, A. **Metodologia de pesquisa**: questionário e formulário. 2. ed. São Paulo: Resenha Tributária, 1973.